A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E EMOCIONAL

Thamara Alves Rufino Martins [1]

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma modalidade de ensino fundamental para a garantia do direito à educação de indivíduos que, por diferentes motivos sociais, econômicos e culturais, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular. No contexto brasileiro, a EJA assume papel relevante na promoção da inclusão social, na redução das desigualdades educacionais e na valorização das trajetórias de vida dos estudantes. Nesse sentido, torna-se necessário compreender os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, bem como refletir sobre práticas pedagógicas que atendam às especificidades do público jovem e adulto. Assim, discutir a EJA contribui para o fortalecimento de políticas educacionais e para a construção de processos educativos mais inclusivos e significativos.

A educação é um direito fundamental e um elemento central para o desenvolvimento humano, social e econômico. No Brasil, milhões de indivíduos foram historicamente privados do acesso à escolarização, sobretudo os jovens e adultos das camadas sociais mais vulneráveis (FREIRE, 1996). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge, portanto, como uma modalidade destinada a atender aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular. Essa modalidade reconhece o valor das experiências de vida dos estudantes e busca transformar o processo educativo em um espaço de construção crítica do conhecimento (ARROYO, 2005).

A EJA busca oferecer oportunidades de aprendizagem para jovens, adultos e idosos, reconhecendo suas experiências de vida e valorizando seus saberes adquiridos ao longo do tempo. Além de possibilitar a conclusão da educação básica, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania e na inclusão social. Ao retornar à escola, os estudantes

[1] Graduada pelo Curso de Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM, thamara.rufino1@gmail.com .

ampliam suas oportunidades de participação social, acesso ao mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal.

De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve respeitar os conhecimentos e experiências trazidos pelos educandos, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a educação não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas deve promover a reflexão crítica sobre a realidade social. Assim, a Educação de Jovens e Adultos assume um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Diante dessa realidade, torna-se necessário discutir a importância da Educação de Jovens e Adultos no cenário educacional brasileiro, bem como refletir sobre os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a Educação de Jovens e Adultos como instrumento de inclusão educacional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de estudos sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas e trajetórias escolares de jovens e adultos baseada nas obras de autores renomados, como: Paulo Freire, Rubem Alves, Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão e Miguel Arroyo.

Os resultados evidenciam que a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da cidadania, na ampliação das oportunidades de inserção social e no desenvolvimento pessoal dos estudantes, por meio da valorização das experiências de vida dos alunos e ampliação das oportunidades de inserção social e profissional. Contudo, persistem desafios relacionados à evasão escolar, à necessidade de metodologias pedagógicas contextualizadas e à formação adequada dos docentes. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas e de práticas educativas inclusivas é essencial para garantir a efetividade da EJA e contribuir para a democratização do acesso à educação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica. Foram analisados livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de analisar e compreender os principais debates e contribuições teóricas sobre o tema. A análise do material permitiu identificar aspectos relevantes sobre as práticas educativas, os desafios enfrentados pelos estudantes e as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino.

O estudo se concentrou em autores clássicos e contemporâneos, abordando contribuições teóricas, práticas pedagógicas e políticas públicas. A escolha desse método permite compreender não apenas dados estatísticos, mas também as dimensões sociais, culturais e pedagógicas da EJA. O estudo proposto dos materiais permitiu identificar diferentes perspectivas teóricas sobre a EJA, destacando sua importância para a inclusão educacional e social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade regular.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está associada a diferentes iniciativas voltadas para a alfabetização e escolarização de adultos. Ao longo do século XX, diversos movimentos sociais e educacionais passaram a defender a ampliação do acesso à educação para a população adulta. Segundo Arroyo (2005), a EJA deve ser compreendida como um campo de direitos e de responsabilidade pública, pois representa uma oportunidade de garantir o acesso à educação para sujeitos que historicamente foram excluídos do sistema escolar.

Nesse sentido, a consolidação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada ao desenvolvimento de políticas educacionais que reconheçam a importância dessa modalidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, representa um marco importante nesse processo, ao reconhecer oficialmente a EJA como parte integrante da educação básica.

Historicamente, a EJA no Brasil evoluiu de iniciativas informais de alfabetização para uma modalidade reconhecida oficialmente na Constituição de 1988 e consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996). Essa evolução mostra o reconhecimento da EJA como instrumento de inclusão social e educacional. Arroyo (2005) observa que a EJA não deve ser vista apenas como política compensatória, mas como um campo educativo com identidade própria, capaz de valorizar saberes e experiências acumuladas pelos estudantes ao longo da vida.

Dados do IBGE indicam que milhões de brasileiros com mais de 18 anos não completaram o ensino fundamental ou médio, evidenciando a necessidade contínua da EJA (IBGE, 2023). Por isso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade da educação básica destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade considerada regular. No Brasil, essa modalidade possui grande relevância social, uma vez que busca garantir o direito à educação

para sujeitos que historicamente foram excluídos do sistema educacional. Dessa forma, a EJA contribui para a promoção da cidadania, para a inclusão social e para a redução das desigualdades educacionais presentes na sociedade brasileira.

A discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos está profundamente relacionada à garantia do direito à educação. A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida com o objetivo de assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Nesse contexto, a EJA surge como uma alternativa importante para ampliar o acesso à educação, possibilitando que jovens e adultos retomem sua trajetória escolar e desenvolvam novos conhecimentos e habilidades.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores que destacam sua importância na garantia do direito à educação e na promoção da inclusão social. Entre os principais referenciais teóricos da EJA destaca-se Paulo Freire, cuja contribuição é fundamental para a compreensão de uma educação crítica e libertadora. Segundo Freire (1996), o processo educativo deve considerar o contexto social e cultural do educando, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo uma aprendizagem significativa. O autor defende uma educação baseada no diálogo, na reflexão e na construção coletiva do conhecimento, em oposição a práticas tradicionais centradas apenas na transmissão de conteúdo.

Freire critica o modelo tradicional de ensino, que ele denomina de “educação bancária”, no qual o professor é visto como detentor do conhecimento e o aluno como mero receptor de informações. Para o autor, esse modelo não favorece o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos estudantes. Em contraposição, Freire propõe uma educação baseada no diálogo, na problematização da realidade e na participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem. Essa perspectiva é especialmente relevante para a Educação de Jovens e Adultos, pois os estudantes dessa modalidade trazem consigo diversas experiências de vida.

Nesse sentido, a pedagogia freiriana enfatiza a necessidade de uma educação que contribua para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos, permitindo que eles compreendam sua realidade e atuem na transformação social. Em consonância, Gadotti (2000), aponta que a educação deve promover a formação crítica dos indivíduos, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais democrática. Tal perspectiva é especialmente relevante para a EJA, pois os estudantes dessa modalidade trazem consigo experiências de vida que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Miguel Arroyo, destaca a necessidade de reconhecer os sujeitos da EJA em suas dimensões sociais, culturais e históricas. Para Arroyo (2005), a educação voltada para jovens e adultos deve considerar as condições de vida desses estudantes, bem como suas trajetórias marcadas por desigualdades sociais e educacionais. O autor destaca a importância de compreender os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos em sua diversidade social, cultural e histórica. Para ele, muitos estudantes da EJA pertencem a grupos sociais historicamente marginalizados, como trabalhadores, populações do campo e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Dessa forma, a educação destinada a esse público deve considerar suas trajetórias de vida, suas necessidades e seus direitos. Segundo Arroyo (2005), os sujeitos dessa modalidade de ensino possuem trajetórias marcadas por diferentes formas de exclusão, o que exige práticas pedagógicas sensíveis às suas realidades.

Conforme Arroyo (2005) a EJA não pode ser compreendida apenas como uma política compensatória destinada a corrigir falhas do sistema educacional. Pelo contrário, ela deve ser reconhecida como uma modalidade educativa com identidade própria, que exige propostas pedagógicas específicas e sensíveis à realidade dos estudantes. Dessa maneira, torna-se fundamental desenvolver práticas educativas que valorizem os conhecimentos construídos ao longo da vida e que contribuam para o fortalecimento da autoestima e da participação social dos educandos.

Além disso, outro aspecto relevante nas discussões sobre a EJA refere-se à formação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino. Muitos educadores não recebem uma formação específica para trabalhar com jovens e adultos, o que pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas adequadas às características desse público. Dessa forma, é fundamental investir em programas de formação inicial e continuada que preparem os professores para compreender as especificidades da EJA e desenvolver metodologias de ensino que valorizem o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento.

Vale ressaltar que está modalidade sofre com a evasão escolar, que muitas vezes ocorre devido às dificuldades enfrentadas pelos estudantes em conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas flexíveis e adequadas às condições de vida dos educandos, além de promover políticas de apoio que favoreçam sua permanência na escola.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como um espaço de aprendizagem que vai além da transmissão de conteúdos escolares. Trata-se de um processo educativo que busca promover a autonomia dos sujeitos, fortalecer sua participação

social e ampliar suas possibilidades de atuação no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Carlos Rodrigues Brandão destaca que a educação não ocorre apenas no ambiente escolar, mas também em diferentes espaços sociais. De acordo com Brandão (2007), os processos educativos estão presentes nas relações sociais, nas práticas culturais e nas experiências comunitárias. Assim, a EJA desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Rubem Alves, por sua vez, enfatiza a importância de uma educação que desperte o interesse e a curiosidade dos estudantes. Para o autor, o aprendizado torna-se mais significativo quando está associado ao prazer de aprender e à descoberta do conhecimento. Diante disso, Alves (2001) afirma que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. Essa reflexão reforça a importância de desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar criticamente a realidade que os cerca.

Nessa perspectiva, os estudos desses autores evidenciam que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como um espaço de construção do conhecimento, valorização das experiências dos estudantes e promoção da cidadania, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e sociais.

As ideias de Paulo Freire influenciaram profundamente as práticas pedagógicas voltadas para jovens e adultos, especialmente por defender uma educação crítica, dialógica e emancipadora. De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve respeitar os saberes e as experiências dos educandos, valorizando sua realidade social e cultural como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Contudo, diante dessas reflexões, torna-se evidente que a Educação de Jovens e Adultos possui grande importância no cenário educacional brasileiro. Ao reconhecer os saberes e as experiências dos estudantes, promover práticas pedagógicas inclusivas e fortalecer políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, é possível contribuir para a democratização do acesso à educação e para a valorização dos sujeitos que historicamente tiveram seu direito à escolarização negado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos sobre Educação de Jovens e Adultos evidencia que essa modalidade de ensino desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e educacional. Ao oferecer oportunidades de escolarização para pessoas que foram excluídas do sistema educacional, a EJA contribui para a democratização do acesso à educação. Além disso,

a EJA possibilita que os estudantes desenvolvam novas habilidades e ampliem seus conhecimentos, favorecendo sua inserção no mercado de trabalho e sua participação ativa na sociedade. Para muitos estudantes, retornar à escola representa também uma forma de resgatar a autoestima e fortalecer sua identidade como sujeitos de direitos.

No entanto, apesar de sua importância, a Educação de Jovens e Adultos ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles destacam-se a evasão escolar, as dificuldades de conciliar estudo e trabalho, a falta de recursos pedagógicos adequados e a ausência de formação específica para os professores que atuam nessa modalidade. Outro desafio refere-se à necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que considerem as experiências de vida dos estudantes e promovam uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, torna-se fundamental que os educadores adotem metodologias participativas, baseadas no diálogo e na valorização dos saberes dos educandos.

Assim, o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos depende não apenas da ampliação do acesso à escola, mas também da implementação de políticas públicas que garantam condições adequadas de ensino e aprendizagem. A análise das contribuições teóricas apresentadas demonstra que a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social. Ao considerar as experiências de vida dos estudantes como parte do processo de aprendizagem, a EJA contribui para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos indivíduos. Nesse sentido, as ideias de Freire, Gadotti e Brandão reforçam a importância de práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na participação ativa dos educandos.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida não apenas como uma política educacional, mas como um instrumento de transformação social capaz de ampliar as oportunidades de participação e inclusão dos indivíduos na sociedade.

A análise teórica e de dados evidencia que a EJA valoriza experiências de vida e saberes prévios, promove cidadania e inclusão social e contribui para reduzir desigualdades educacionais. Os desafios permanecem: evasão escolar, falta de formação docente e recursos pedagógicos insuficientes. Estratégias participativas, metodologias baseadas no diálogo e políticas públicas fortalecidas são essenciais para superar essas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos constitui uma importante modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade aos

estudos na idade considerada regular. Ao oferecer oportunidades de escolarização para jovens e adultos, a EJA contribui para a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento da cidadania.

A partir da análise realizada, observa-se que a EJA possui um papel fundamental na democratização do acesso à educação e na redução das desigualdades educacionais presentes na sociedade brasileira. No entanto, ainda existem desafios relacionados à evasão escolar, à formação dos professores e à implementação de políticas públicas eficazes.

Dessa forma, torna-se necessário fortalecer as políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, bem como investir em práticas pedagógicas que valorizem os saberes e as experiências dos estudantes. Somente por meio dessas ações será possível garantir uma educação mais inclusiva, democrática e transformadora.

A Educação de Jovens e Adultos desempenha papel central na democratização da educação e na inclusão social. Ao considerar a diversidade dos estudantes e valorizar suas experiências, a EJA contribui para o desenvolvimento da autonomia, consciência crítica e cidadania. Assim, evidenciamos a necessidade de novas pesquisas voltadas a modalidade de ensino, pois investir na EJA significa investir na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, garantindo que todos os cidadãos tenham direito à educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, valorização pessoal, inclusão educacional e social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** São Paulo: Ars Poética, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: [20/04/2026].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2000.

IBGE. **Indicadores de educação no Brasil.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.